

***As Lições de outubro e o “debate literário”:***  
**A burocracia stalinista e a falsificação histórica**

Carlos Prado<sup>1</sup>

**Resumo:** Em meados de 1924, após a primeira derrota da Oposição de Esquerda e a morte de Lenin, os caminhos para o debate no interior do Partido Bolchevique se fecharam. Trotski estava isolado no *Politiburo* e não podia publicar novos textos que reacendessem discussões sobre a linha econômica ou sobre o regime interno e a burocratização. A oportunidade para reafirmar sua posição surgiu quando a Editora oficial do Estado, cumprindo uma formulação anterior, anunciou a publicação de seus discursos e escritos de 1917. Trotski aproveitou o momento para escrever um prefácio sob o título de *As lições de outubro*. Tal escrito perpassa a história da insurreição e apresenta os bastidores do partido. Ele mostra que em outubro de 1917, Zinoviev e Kamenev haviam feito oposição à Lenin e ao Comitê Central, se posicionando claramente contrários ao levante. Depois da ofensiva de Trotski não demorou a vir o contra-ataque. Os triúmviros (Zinoviev, Kamenev e Stalin) reuniram vários outros dirigentes e lançaram uma resposta maciça. Essa nova controvérsia ficou conhecida como “debate literário”. Durante esse período teve início o processo de adulteração histórica pelas mãos dos burocratas. O objetivo do presente artigo é analisar as polêmicas em torno deste debate, evidenciando que esse processo de reescrita e reinterpretação histórica da revolução apresentou deformações, forjando uma versão fantasiosa que, como uma história encomendada, menosprezou a realidade histórica e adulterou os fatos de acordo com os interesses da burocracia stalinista.

**Palavras-chave:** Trotski, Oposição de Esquerda, Burocracia, falsificação histórica.

***The October Lessons and the “literary debate”:***  
**Stalinist bureaucracy and historical falsification**

**Abstract:** In mid 1924, after the first defeat of the Left Opposition and Lenin's death, the paths to debate within the Bolshevik Party were closed. Trotsky was isolated in the Politburo and could not publish new texts rekindling discussions about the economic line or the internal regime and bureaucratization. The opportunity to reaffirm his position came when the official State Publishing, in keeping with an earlier formulation, announced the publication of his speeches and writings of 1917. Trotsky took the time to write a foreword under the title *The October Lessons*. This writing runs through the history of the insurrection and presents the backstage of the party. He shows that in October 1917, Zinoviev and Kamenev had opposed Lenin and the Central Committee, clearly opposing the uprising. After the Trotsky offensive, the counterattack was soon to come. The triumvirs (Zinoviev, Kamenev and Stalin) gathered several other leaders and launched a massive response. This new controversy became known as "literary debate". During this period the process of historical adulteration began at the hands of the bureaucrats. The purpose of this article is to analyze the controversies surrounding this debate, evidencing that this process of rewriting and reinterpreting the historical revolution presented deformations, forging a fanciful version that, like a commissioned story, disparaged historical reality and adulterated the facts according to the interests of the Stalinist bureaucracy.

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de História da UFMS e doutorando pelo PPG-UFF.

**Keywords:** Trotsky; Left Opposition; Bureaucracy; Historical falsification.

Trotsky escreveu *As lições de outubro* em meados de 1924, no momento posterior ao fracasso da Revolução Alemã de 1923, à derrota da Oposição de Esquerda durante o XIII Congresso do Partido Bolchevique e à morte de Lenin. Após a polêmica e os debates em torno de *O novo curso*, Trotsky estava isolado no *Politiburo* e não podia continuar publicando novos textos ou cartas que reacendessem os debates sobre a linha econômica ou sobre o regime interno e o processo de burocratização do partido. Derrotado durante o congresso, era preciso aceitar a centralização e manter a disciplina. Seu silêncio pôde ser quebrado quando a Editora oficial do Estado, cumprindo uma formulação anterior, anunciou a publicação de seus discursos e escritos de 1917. Foi então que ele aproveitou para escrever um prefácio sob o título de *As lições de outubro*.

Neste texto Trotsky apresentou a sua interpretação da história e da tradição bolchevique. Falou da necessidade de se estudar a Revolução de Outubro para compreender todos os seus ensinamentos e, afirmou que esta tarefa ainda estava por ser feita, pois ao contrário da revolução de 1905, os ensinamentos de 1917 ainda não haviam sido suficientemente estudados.<sup>2</sup> Diante de um novo fracasso da revolução alemã, Trotsky ressaltou o papel dos dirigentes em um processo revolucionário e utilizou da história de outubro para evidenciar como no momento decisivo sua posição jamais fora vacilante e para atacar o triunvirato, especialmente Zinoviev e Kamenev, que se posicionaram contrários à insurreição.

A publicação dos textos e discursos de 1917 era uma excelente arma do opositorista contra a ofensiva e ataques que o triunvirato disparava contra ele. Estes escritos eram uma ótima resposta as acusações de “menchevismo” e de anti-bolchevismo, pois evidenciava a sua posição no momento mais decisivo da história do partido. Ressaltava o seu papel nos preparativos e durante a insurreição, bem como a sua interpretação de todo o processo revolucionário. Seus textos evidenciavam que entre as suas posições e as de Lenin não havia divergências. “Tal lembrança era necessária. A memória histórica das nações, classes sociais e partidos é fraca, especialmente em

---

<sup>2</sup> “Ainda não dispomos de uma única obra que forneça um quadro geral da revolução de Outubro, ressaltando os seus principais momentos do ponto de vista político e organizacional. Além disso, ainda não foram editados os materiais que caracterizam os diferentes aspectos da preparação da revolução ou a própria revolução. Publicamos muitos documentos e materiais sobre a história da revolução e do partido antes e depois de Outubro; no entanto, especificamente a Outubro, dedicou-se muito menos atenção”. TROTSKI. *As Lições de Outubro*. São Paulo: Global editora, 1979, p. 7.

épocas conturbadas”.<sup>3</sup> Em 1924 o Partido Bolchevique era composto por milhares de membros que não haviam vivenciado o período revolucionário, que não acompanharam os debates que definiram a sorte do partido. Trotski precisava reafirmar sua posição e mostrar para os novos membros qual havia sido o seu papel na revolução.<sup>4</sup>

A crítica que Trotski lançou contra Zinoviev e Kamenev provocou grande repercussão e desdobramentos no interior do Partido Bolchevique. Pois foi a partir de então, que motivados pela luta contra o “trotskismo” que o Triunvirato, iniciou um processo de revisão histórica, no qual buscaram desqualificar a participação de Trotski na Revolução de Outubro e distorcer o significado da teoria da “revolução permanente”. O objetivo do presente artigo é demonstrar que a publicação de *As lições de outubro* foi decisiva para o aprofundamento das críticas e dos ataques da burocracia soviética contra Trotski, impulsionando um processo de revisionismo, marcado pela falsificação e adulteração histórica, no qual Stalin cumpriu um papel decisivo. Esse processo de reescrita e reinterpretação histórica da revolução apresentou deformações, forjando uma versão fantasiosa que, como uma história encomendada, menosprezou a realidade histórica e adulterou os fatos de acordo com os interesses da burocracia stalinista.

### **Trotski ataca Zinoviev e Kamenev**

Em *As lições de Outubro*, Trotski apontou que o partido nunca esteve coeso e, enquanto um organismo vivo, sempre houve discordâncias e debates. Assinalou que nos períodos de mudança tática o partido enfrentou crises e grandes discussões foram travadas em seu interior. Em 1917, o Partido Bolchevique viveu vários momentos decisivos, desde as “Teses de abril”, passando pelas jornadas de junho até chegar a definição pela insurreição. E este foi o momento crucial, quando se passou da propaganda e agitação para a luta direta pelo poder. Trotski afirmou que desde abril, quando Lenin declarou o caráter socialista da revolução, rejeitando o seu caráter

---

<sup>3</sup> DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2005, p. 189.

<sup>4</sup> “Em 1924 os que pertenciam ao partido bolchevique desde os primeiros dias de 1917 já constituíam menos de 1% do Partido. Para a massa de jovens membros, a Revolução já era um mito, tão vago quanto heróico. As antigas lutas políticas, com todas as suas complicadas disposições, pareciam ainda mais remotas e irrealis. O jovem comunista acreditava, por exemplo, que bolcheviques e mencheviques sempre se haviam oposto uns aos outros, numa inimizade irredutível, já que em sua lembrança isso acontecia”. Ibidem, p. 189-190.

democrático-burguês, ele teve de enfrentar alas oposicionistas.<sup>5</sup> Em outubro, quando a questão do poder foi posta em jogo, também se levantou uma “oposição de direita” que buscava desacreditar o levante. Trotski fez referência à carta assinada por Zinoviev e Kamenev, intitulada *Sobre o momento presente*, que questionava a possibilidade de vitória da insurreição:

A direita do partido esforça-se por deter a marcha dos acontecimentos. Entra numa fase decisiva a luta das tendências, no interior do Partido, e as das classes, pelo país. Na carta *Sobre o momento presente*, subscrita por Kamenev e Zinoviev, a posição de direita demarca-se o mais completamente possível, revelando as suas motivações. Escrita a 11 de outubro (quer dizer, duas semanas antes do golpe de força) e enviada às principais organizações do partido, esta carta insurge-se categoricamente contra a decisão do Comitê Central a respeito da insurreição armada. Precavendo o partido contra uma subestimação das forças do inimigo – na realidade, eles é que subestimavam monstruosamente as forças da revolução, chegando até a negar a existência de estado de espírito combativo nas massas (isto duas semanas antes de 25 de outubro!).<sup>6</sup>

Trotski também citou uma segunda carta, assinada por Kamenev, publicada em 18 de outubro, na qual mais uma vez, afirmou que assim como Zinoviev, pensava ser “inadmissível” a iniciativa pela tomada do poder.<sup>7</sup> Trotski perpassou a história da insurreição de outubro, revisitou o momento decisivo da revolução de 1917 e apresentou os bastidores do partido, mostrando o debate e as tendências que buscavam dirigir o curso dos acontecimentos. Ele mostrou que em outubro de 1917, dois dos homens mais fortes do Estado Soviético haviam feito oposição à Lenin e ao Comitê Central, se posicionando claramente contrários ao levante, não acreditando na capacidade do partido e da classe operária. Zinoviev e Kamenev foram apresentados por Trotski como dois “fura-greves” que marcaram posição contra a insurreição.<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> “O discurso de Lenin na estação da Finlândia sobre o caráter socialista da Revolução russa foi como que uma bomba para muitos dirigentes do Partido. Logo no primeiro dia surgiu a polêmica entre Lenin e os partidários da “conclusão da revolução democrática”. Ibidem, p. 31.

<sup>6</sup> Ibidem, p. 45.

<sup>7</sup> “Em 18, quer dizer, uma semana antes da revolução, Kamenev publicou uma carta no *Novaia Jizn*. “Não só Zinoviev e eu” – declara -, “mas também uma série de camaradas, reputamos de inadmissível, de ato funesto para o proletariado e a revolução, tomar a iniciativa da insurreição armada nesta altura, com a atual correlação de forças, independentemente do Congresso dos soviets e a alguns dias da convocação.” Ibidem, p. 55.

<sup>8</sup> “Trotski destaca que nem Zinoviev, nem Kamenev têm a menor autoridade para se protegerem atrás do “leninismo”, na medida que, em uma série de momentos decisivos, sobretudo às vésperas da tomada do poder – esse muro que separa os incompetentes dos revolucionários -, tiveram posições contrárias às de Lenin, enquanto Trotski cujo passado não era bolchevique, as defendia decididamente”. BROUÉ, Pierre. *O Partido Bolchevique. Op. cit.*, p. 200.

Sete anos após o triunfo da revolução, quando o triunvirato proibia e repudiava as divergências reivindicando a palavra de Lenin, “Trotski pôs em dúvida o direito que tinham os triúnviros de falar como os únicos intérpretes autênticos do bolchevismo e, mais amplamente, a pretensão da velha guarda de representar a tradição leninista em toda a sua pureza”.<sup>9</sup> Em *As lições de outubro*, ele buscou não apenas destacar o papel central dos dirigentes do partido durante o processo revolucionário, mas fundamentalmente, demonstrar que aqueles que se autodenominavam os guardiões de uma tradição revolucionária haviam falhado no momento mais decisivo da história do partido.

### **A falsificação histórica da insurreição de Outubro**

Depois da ofensiva não demorou a vir o contra-ataque. Os triúnviros reuniram vários outros dirigentes e colaboradores e prepararam uma resposta maciça. Essa nova controvérsia teve início com a interpretação de Trotski sobre 1917, mas foi muito além e ficou conhecida como “debate literário”. Qualificação equivocada, afinal o que ocorreu foi um pseudo-debate. A artilharia contra o “trotskismo” foi pesada.<sup>10</sup> Bukharin, Rikov, Molotov, Sokolnikov e até mesmo Krupskaja estão entre aqueles que publicaram artigos contra Trotski.

O Estado totalitário pôs em movimento todos os seus meios de pressão. A imprensa foi inundada de artigos “antitrotskistas”. As bibliotecas se atulharam de obras de encomenda, fabricadas sem fé nem talento, mas esmagadoras pelo número, impudência e monotonia. Elas foram impressas em milhões de cópias<sup>11</sup>.

Em primeiro lugar, não era possível que Zinoviev e Kamenev negassem os fatos, afinal não havia falsificações em *As lições de Outubro*. Portanto, coube aos dois tentar desqualificar as acusações afirmando que Trotski estava “exagerando” e que não havia de fato uma “oposição de direita”. Afirmaram que as divergências foram pontuais

---

<sup>9</sup> Ibidem, p. 191.

<sup>10</sup> “Trotski será atacado por todos os lados, com toda a potência de fogo que confere ao aparato o controle da imprensa oficial, a sistemática utilização de todos os documentos que existem nos arquivos e a exumação e exibição – totalmente fora do contexto – das fórmulas mais agressivas utilizadas em numerosas polêmicas do passado (...) Uma série de textos e citações escolhidos a dedo, convenientemente recortados, buscam assim criar a impressão de que Trotski sempre foi um antibolchevique e um adversário irreduzível de Lenin”. BROUÉ, Pierre. *O Partido Bolchevique*. São Paulo: Sundermann, 2014, p. 201.

<sup>11</sup> SERGE, Victor. *A luta pela liderança. A luta pela liderança*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 1124.

e rapidamente dissolvidas. Também atacaram Trotski, afirmando que este havia elevado o seu papel e que fazia isso para atacar a “velha guarda” e esconder o seu passado menchevique.

Foi durante este período que teve início o processo de adulteração histórica. “Iniciou-se assim aquela prodigiosa falsificação da história que desceria como uma avalanche destruidora sobre os horizontes intelectuais da Rússia”.<sup>12</sup> A princípio o objetivo era apenas diminuir o papel de Trotski e também as divergências que tiveram com Lenin, mas em pouco tempo, a reescrita e reinterpretção histórica da revolução apresentou deformações, forjando uma versão fantasiosa que, como uma história encomendada, tinha o objetivo de engrandecer os seus dirigentes e, criar heróis e vilões. Haupt argumenta:

A historiografia stalinista erige a manipulação em sistema, a história projetiva em regra. A história cessa de ser a memória coletiva, o reflexo da práxis acumulada, a soma das experiências vividas pelo movimento operário para tornar-se a coleira que o sufoca, um instrumento essencial da coisificação.<sup>13</sup>

Mas para desqualificar Trotski, eles precisaram lançar novas versões sobre os fatos. A contribuição de Stalin veio com um discurso que, quando publicado, recebeu o título de *Trotskismo ou leninismo*.<sup>14</sup> Segundo o Secretário-Geral, seu objetivo neste texto era “acabar com algumas lendas propaladas por Trotski e pelos seus correligionários sobre a insurreição de Outubro (...) Ademais, falar do trotskismo, como uma ideologia peculiar, incompatível com o leninismo”.<sup>15</sup> Para desqualificar a interpretação lançada em *As lições de outubro*, Stalin sempre se referiu a elas como “boatos”, “lendas”, “rumores” e “calúnias” que não correspondiam aos fatos e foram propagadas inescrupulosamente pelos trotskistas.

Stalin falou de duas “lendas” principais que precisavam ser desmascaradas. Em primeiro lugar, a questão em torno da posição assumida por Kamenev e Zinoviev. Para o Secretário-Geral, Trotski exagerou propositalmente ao afirmar que ambos haviam

---

<sup>12</sup> DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929*. Op. cit., p. 193.

<sup>13</sup> HAUPT, Georges. *Por que a História do Movimento Operário?* História e Perspectiva, n° 43. Uberlândia, jul.dez. 2010, p. 56.

<sup>14</sup> “Zinoviev, Kamenev e Stalin publicam textos semelhantes com títulos similares, “Bolchevismo ou trotskismo”, “Leninismo ou trotskismo” e “trotskismo ou leninismo”, publicados no *Pravda* e depois em *Correspondência Internacional*, o boletim do Comintern. (...) Colar a etiqueta de trotskismo à análise de Trotski é apresentar como a continuação das ásperas lutas fracionárias que, de 1904 a 1917, o opuseram violentamente a Lenin”. MARIE, Jean-Jacques. *Stalin*. São Paulo: Babel, 2011, p. 270.

<sup>15</sup> STALIN, J. *Trotskismo ou leninismo*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/trotskismo/index.htm#t1n>>, acessado em 31 out. 2016.

formado uma “oposição de direita” ao Comitê Central. Ele afirmou que houve sim uma discordância, mas só durou alguns dias e que foi tão irrelevante que ambos se tornaram membros do centro político responsável pela preparação da revolução.<sup>16</sup> Stalin chegou a atacar John Reed, quando este confirmou que havia discordâncias quanto à preparação da insurreição.<sup>17</sup>

A segunda “lenda” gira em torno do relevante papel desempenhado por Trotski na insurreição. Para Stalin essa função particular exercida pelo seu adversário não passa de outro “boato”, um rumor que se propagou e que precisava ser combatido: Em suas palavras:

Estou longe de negar o papel sem dúvida importante de Trotski na insurreição. Mas devo dizer que Trotski não teve nem podia ter nenhum papel particular na insurreição de Outubro e que, como presidente do Soviete de Petrogrado, não fez senão seguir a vontade das instâncias competentes do Partido, que guiavam todos os seus passos. (...) Como todos os dirigentes responsáveis, Trotski não passava de um executor da vontade do CC e dos seus órgãos. Quem conhece o mecanismo de direção do Partido bolchevique compreenderá, sem grande esforço, que nada podia ser de outro modo: bastaria que Trotski deixasse de acatar a vontade do CC para perder toda influência sobre o curso dos acontecimentos. A tagarelice sobre o papel particular de Trotski não passa de lenda propalada por complacentes comadres “do Partido”.<sup>18</sup>

Stalin buscou desqualificar a relevância de Trotski durante a preparação e a execução da insurreição. Afirmou que ele não a dirigiu militarmente, que não foi responsável por nenhuma manobra específica, apenas cumpriu as ordens do Comitê Central. Em uma versão completamente nova dos fatos, afirmou que o Comitê Revolucionário Militar do Soviete de Petrogrado, dirigido por Trotski não foi o quartel-general do levante. O Secretário-Geral falou de um “centro prático” e afirmou que este

---

<sup>16</sup> “Afirma Trotski que, nas pessoas de Kamenev e Zinoviev, tínhamos, em Outubro, a ala direita do nosso Partido. Seriam quase social-democratas. Em tal caso, não se compreende como o Partido pode evitar a cisão; como as divergências com Kamenev e Zinoviev só duraram alguns dias e como foi possível que estes camaradas, não obstante as divergências, fossem colocados pelo Partido nos postos mais importantes, eleitos membros do centro político da insurreição etc. (...) Se não houve cisão e se as divergências duraram apenas alguns dias, foi exclusivamente porque tínhamos em Kamenev e em Zinoviev leninistas, bolcheviques.” Ibidem.

<sup>17</sup> “Isso não é simples boato, camaradas. Disso fala o livro “Dez dias...” o conhecido John Reed, que estando muito longe do nosso partido, não podia certamente saber ahistória da nossa reunião clandestina de 10 de outubro e por isso mordeu a isca das calúnias postas em circulação pelos Sukhanov. Essa lenda foi reproduzida e repetida numa série de folhetos saídos da pena dos trotskistas, entre eles um recente, da autoriade Sirkin, sobre Outubro. Tais boatos são persistentemente alimentados pelos últimos escritos de Trotski”. Ibidem.

<sup>18</sup> Ibidem.

órgão, até então desconhecido, foi o grande responsável pela direção da insurreição. Eis a versão apresentada por Stalin:

Aprova-se a resolução de Lenin sobre a insurreição, por maioria de vinte contra dois votos, e três abstenções. Elege-se o centro prático para dirigir a organização da insurreição. Quem passa a integrar esse centro? São eleitos cinco camaradas: Sverdlov, Stalin, Dzerzhinski, Bubnov e Uritski. Tarefas do centro prático: dirigir todos os órgãos práticos da insurreição, de acordo com as diretivas do Comitê Central. Como vedes, nesta reunião do CC, ocorreu qualquer coisa de “horível”, isto é, no centro prático, incumbido de dirigir a insurreição, “estranhamente” não entrou o “inspirador”, a “figura principal” o “único dirigente” da insurreição, Trotski.<sup>19</sup>

De acordo com Deutscher: “Essa versão foi inventada de forma tão imperfeita que até mesmo os stalinistas a receberam inicialmente com uma ironia constrangida. Mas, uma vez lançada, passou a constar teimosamente nos novos relatos históricos”.<sup>20</sup> Foi durante o chamado “debate literário” que Stalin deu início à política de falsificação histórica. Não tardou para que a sua versão falsificada dos fatos fosse parar nos manuais didáticos e se tornasse a única versão reproduzida. “Com a ajuda de falsificações incríveis (...) o stalinismo metodicamente apagou, mutilou, remodelou o campo do passado para substituí-lo por suas próprias representações, seus mitos, sua autoglorificação”.<sup>21</sup>

### **O ataque à teoria da “Revolução Permanente”**

Se Trotski optou por falar sobre a história do partido em 1917, seus adversários não apenas combateram a sua versão como também resolveram recuar para o período pré-revolucionário, quando ele ainda não era um Bolchevique. A fim de confirmar a oposição entre “trotskismo” e “leninismo”, apontaram todas as polêmicas ou divergências entre os líderes da Revolução de Outubro. Vieram à tona as discussões sobre a concepção de partido, sobre o caráter da guerra e, mesmo do período pós-revolução as questões em torno do tratado de Brest-Litovski, o problema sindical, entre outros. O objetivo era revelar a vinculação de Trotski com os mencheviques e afirmar que ele só se aliou aos bolcheviques em 1917 e o fez de forma oportunista. Assim, se remontou antigas divergências, questões que já haviam sido superadas, mas que

---

<sup>19</sup> Ibidem.

<sup>20</sup> DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929. Op, cit.*, p. 193.

<sup>21</sup> HAUPT, Georges. *Por que a História do Movimento Operário? Op, cit.*, p. 56



retornaram para desqualificar Trotski que passou a ser apresentado como um menchevique incurável.<sup>22</sup>

Ao retomar os antigos textos e os inúmeros debates nos quais Trotski esteve envolvido, os propagandistas afirmaram que a questão chave que o afastava do bolchevismo e de Lenin residia na teoria da “Revolução Permanente”. O ataque a este conceito não foi fruto do acaso, pois foi neste período que Stalin lançou a teoria do “socialismo num só país”. A derrota na Alemanha em 1923 e a estabilidade do modo de produção capitalista na Europa consolidaram o isolamento do Estado Soviético. De acordo com Serge, a derrota da revolução alemã “favoreceu a depressão moral, o enfraquecimento das tendências internacionalistas e a afirmação das tendências burocráticas, nacionalistas e moderadas”.<sup>23</sup> A ausência de uma revolução na Europa desenvolvida impulsionou Stalin a desenvolver uma teoria afirmando o caráter auto-suficiente dos soviéticos.

A possibilidade do desenvolvimento isolado de uma sociedade socialista era menosprezado pela teoria da “Revolução Permanente” de Trotski, para a qual a revolução apresentava, invariavelmente, um caráter internacional. Logo, percebeu-se que as duas teorias eram incompatíveis e que para se consolidar a concepção do socialismo russo autônomo era preciso negar a necessidade da revolução mundial.

No final de 1924, Stalin retomou seus textos e publicou uma versão alterada do artigo *Sobre as questões do leninismo*. Se na versão original, datada de maio daquele ano, ele afirmou que o socialismo não poderia se desenvolver de forma definitiva no Estado Soviético enquanto não se realizasse outras revoluções<sup>24</sup>, na versão modificada, ele passou a defender a construção do “socialismo num só país”.

---

<sup>22</sup> “Enquanto Trotski se manteve na questão dos acontecimentos de 1917, sua posição foi favorável. Os triúmviros se empenharam, portanto em fazê-lo recuar desse terreno para a era pré-revolucionária, a era de sua oposição ao bolchevismo. Estabeleceram um cânone de rígida continuidade nas políticas do Partido e um cânone de sua infalibilidade virtual. Quem, como Trotski, se opusera ao bolchevismo coerentemente durante um longo período – disseram eles – estava fundamentalmente errado; e isso se evidenciou fatalmente em suas atitudes posteriores”. DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929. Op, cit.*, p. 193-194.

<sup>23</sup> SERGE, Victor. *A luta pela liderança. Op, cit.*, p. 1123.

<sup>24</sup> “Depois de ter consolidado o seu Poder e arrastado para o seu lado os camponeses, o proletariado do país vitorioso pode e deve edificar a sociedade: socialista. Mas porventura significa que, com isso, ele chegará à vitória completa, definitiva, do socialismo, isto é, significa que o proletariado pode, com as forças de um só país, consolidar definitivamente o socialismo e garantir inteiramente o país contra a intervenção estrangeira e, por conseguinte, contra a restauração? Não, não significa isso. Para isso é necessária a vitória da revolução em pelo menos alguns países. Por isso, desenvolver e apoiar a revolução noutros países é uma tarefa essencial da revolução vitoriosa. Por isso, a revolução do país vitorioso deve ser considerada, não como uma entidade autônoma, mas como um apoio, como um meio para acelerar a vitória do proletariado nos outros países”. STALIN, J. *Sobre os fundamentos do leninismo*.

Essa mesma problemática foi retomada em outro artigo intitulado *A revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos*, datado de 17 de dezembro de 1924, no qual Stalin apresentou mais uma variedade de acusações contra Trotski e defendeu de maneira mais clara a construção do socialismo numa Rússia isolada. Ao analisar a teoria da “Revolução Permanente”, o Secretário-Geral logo lançou a primeira acusação: Trotski menosprezava o papel dos camponeses. Stalin afirmou que: “A “revolução permanente” é uma subestimação total do movimento camponês, que leva à *negação* da teoria leninista da ditadura do proletariado. A “revolução permanente” de Trotski é uma variedade do menchevismo”.<sup>25</sup>

Trotski sempre defendeu a aliança dos camponeses e dos operários, mas ponderou que a direção caberia ao proletariado. Não obstante, Stalin reinterpreto a teoria da “revolução permanente” de acordo com seus interesses e afirmou que esta teoria menosprezava os camponeses. Recorrendo à manipulações dos textos de Lenin, apresentou a teoria da “revolução permanente” como contrária ao “leninismo”.<sup>26</sup> Na interpretação stalinista existia um grande abismo que separava as concepções de Lenin e de Trotski. “A todos, Stalin repete: o nosso mestre venerado Lenin disse que Trotski é um pequeno Judas”.<sup>27</sup> Vale lembrar que maioria esmagadora da população do Estado Soviético ainda vivia no campo. Pode-se imaginar a repercussão negativa destas acusações que eram lançadas contra Trotski.

Stalin também afirmou que a teoria da “revolução permanente”, ao apostar todas suas fichas na revolução europeia, subestimava as potencialidades materiais do vasto território russo e menospreza a capacidade revolucionária dos soviéticos.<sup>28</sup>

---

Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/leninismo/cap03.htm>>, Acessado em 31 out. 2016.

<sup>25</sup> STALIN, J. *A revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/tatica/index.htm#topp>>, Acessado 31 out. 2016.

<sup>26</sup> “Não vamos estender-nos sobre a posição de Trotski em 1905, quando se esqueceu, “simplesmente”, dos camponeses como força revolucionária, ao lançar a palavra de ordem: “sem o tzar, por um governo operário”, isto é, a palavra de ordem de uma revolução sem os camponeses. (...) Lênin fala da *aliança* do proletariado com as camadas de camponeses trabalhadores como sendo a base da ditadura do proletariado. Trotski, ao contrário, fala de “*choques hostis*” “da vanguarda proletária” com as “grandes massas camponesas”. Lênin fala da *direção*, pelo proletariado, das massas trabalhadoras e exploradas. Trotski, ao contrário, fala das “*contradições*”, na situação do governo operário de um país atrasado, em que a maioria esmagadora da população se compõe de camponeses”. Ibidem.

<sup>27</sup> MARIE, Jean-Jacques. *Stalin. Op. cit.*, p. 270.

<sup>28</sup> “Até agora costumava-se pôr em relevo *apenas* um lado da teoria da “revolução permanente”: a falta de confiança nas possibilidades revolucionárias do movimento camponês. Agora, para sermos justos, precisamos juntar a esse lado um *outro*; a falta de confiança nas forças e na capacidade do proletariado da Rússia. Em que difere a teoria de Trotski da teoria corrente do menchevismo, segundo a qual a vitória do socialismo num só país, e por sinal num país atrasado, é impossível sem a vitória prévia da vitória da revolução proletária “nos principais países da Europa Ocidental”? Em nada, substancialmente. Não há

Buscando apoio nas palavras do Lenin, o Secretário-Geral afirmou que este havia estabelecido a possibilidade do socialismo isolado: “Segundo Lenin, a revolução recruta as suas forças, sobretudo, entre os operários e os camponeses da própria Rússia. Trotski, ao contrário, diz que as forças necessárias só podem ser reunidas “na arena da revolução mundial do proletariado”.<sup>29</sup> De acordo com Stalin, o desenvolvimento autônomo do socialismo soviético era uma concepção leninista, pois a Rússia reunia as condições para avançar na construção do socialismo e, por conseguinte, não seria necessário aguardar uma revolução internacional. Trotski, ao contrário, afirmou Stalin, não reconhecia esta capacidade e condenava a revolução ao naufrágio:

Mas, que fazer se a revolução mundial chegar com atraso? Restará à nossa revolução algum raio de esperança? Trotski não nos deixa nenhum raio de esperança, porque “as contradições, na situação do governo operário, só poderão encontrar a sua solução... na arena da revolução mundial do proletariado”. Segundo esse plano, não restará à nossa revolução senão uma perspectiva: vegetar nas próprias contradições e apodrecer em vida, à espera da revolução mundial.<sup>30</sup>

Partindo do pressuposto de que a revolução operária não ocorreria simultaneamente em todos os países e que alguns a realizariam primeiro, Stalin afirmou que estas nações não precisariam aguardar, mas já poderiam desenvolver o socialismo de forma isolada e autônoma.<sup>31</sup> Tal perspectiva parece não levar em conta princípios básicos da teoria marxista. Stalin desconsiderava que o capitalismo era um sistema econômico e social global, que a divisão social do trabalho era internacional e que esta relação econômica criava uma interdependência entre os países, o que impedia qualquer projeto de desenvolvimento econômico autossuficiente. A realidade econômica internacional sob o imperialismo excluía a possibilidade de se construir o socialismo num só país.

Marx e Engels em seus escritos sobre a Rússia<sup>32</sup> deixaram claro que as condições materiais para o desenvolvimento do socialismo eram insuficientes. O Império dos Romanov começava a desenvolver suas bases capitalistas, mas estas ainda eram minoritárias na segunda parte do século XIX. Não obstante, salientaram que este

---

dúvida: a teoria da “revolução permanente” de Trotski é uma variedade do menchevismo”. STALIN, J. V. *A revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos*. *Op. cit.*

<sup>29</sup> Ibidem.

<sup>30</sup> Ibidem.

<sup>31</sup> “A vitória do socialismo num só país – mesmo que este país seja menos desenvolvido, do ponto de vista capitalista, e o capitalismo continue a manter-se noutros países, mais desenvolvidos do ponto de vista capitalista – é perfeitamente possível e provável”. Ibidem.

<sup>32</sup> MARX; ENGELS. *Lutas de classes na Rússia*. São Paulo: Boitempo, 2013.

baixo desenvolvimento das forças produtivas não significava que a via capitalista era a única possibilidade que se apresentava aos russos. Era possível sim que a Rússia “saltasse” a etapa capitalista de desenvolvimento desde que a sua revolução fosse acompanhada pelo ocidente europeu desenvolvido.

Nestes escritos apontaram a possibilidade da revolução socialista não ter início nos países de capitalismo mais desenvolvido. Eles assinalaram que o processo revolucionário poderia começar no Oriente, justamente nas longínquas terras russas; onde o Antigo Regime e a contrarrevolução sempre teve apoio, e onde a propriedade comunal da terra também havia sido preservada. Mas esta revolução só poderia alcançar êxito se fosse acompanhada por uma revolução nos países desenvolvidos: “se a revolução russa constituir-se no sinal para a revolução proletária no Ocidente, de modo que uma complemente a outra, a atual propriedade comum da terra na Rússia poderá servir de ponto de partida para uma evolução comunista”.<sup>33</sup> Em Marx e Engels, a revolução socialista na Rússia é compreendida com o “ponto de partida” para o desenvolvimento comunista. Ela não poderia permanecer isolada. Esta concepção é a mesma que podemos encontrar nos escritos de Lenin e Trotski.<sup>34</sup> A idéia de que o socialismo poderia triunfar na Rússia mesmo sem o apoio de uma revolução no ocidente, surgiu apenas em 1924, pelas mãos de Stalin.

Neste ponto discordamos da interpretação de Rosenberg, segundo o qual foi Lenin quem lançou a concepção de desenvolvimento socialista autônomo para a Rússia:

Marx, um europeu ocidental, só podia conceber a revolução *narodniki* paralelamente relacionada com a revolução operária ocidental. Lenin, ao contrário, a partir de 1921, tinha que acertar as contas com uma evolução russa, no quadro de um mundo que continuava sendo capitalista. Se lermos com atenção os últimos artigos e discursos de Lenin, veremos como ele concentrava seus pensamentos totalmente na Rússia, como pretendia realizar, somente com as próprias forças da Rússia, o que entendia por socialismo<sup>35</sup>.

Para Rosenberg a tese do “socialismo num só país” não é uma invenção de Stalin, surgida em 1924, mas uma perspectiva que já aparecia nos textos de Lenin e que o Secretário-Geral apenas desenvolveu e transformou na política do Estado Soviético.

---

<sup>33</sup> Ibidem, p. 125.

<sup>34</sup> “Lenin nunca imaginara que o socialismo pudesse estabelecer-se num só país, especialmente num tão atrasado como a Rússia. Concordava com as teses de Trotski, segundo a qual ou a revolução se tornaria universal ou os países capitalistas se uniriam contra o único Estado socialista”. TAYLOR, A. J. *Lenin: de outubro em diante. Op. cit.*, p. 1120.

<sup>35</sup> ROSENBERG, Arthur. *História do Bolchevismo*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989, p. 218.

Não é difícil rejeitar esta interpretação, pois ele mesmo não cita qualquer passagem de Lenin onde está concepção apareça de forma clara. Até sua morte, Lenin sempre defendeu a posição de que não apenas a sobrevivência, como a construção do socialismo no Estado Soviético necessitava do apoio das revoluções na Europa ocidental. Por isso a III Internacional foi construída.

Para credenciar a Lenin a teoria do “socialismo num só país”, Stalin teve que utilizar de diversas artimanhas e manipulações teóricas.<sup>36</sup> Lenin sempre defendeu a ideia de que a construção do socialismo na Rússia dependia do auxílio das potências ocidentais, pois um país atrasado e camponês não poderia avançar sem o apoio dos países mais avançados. Assim, o Secretário-Geral, num argumento bastante frágil, afirmou que essa ajuda dos países capitalistas ocidentais já existia na forma de “simpatia dos operários” que ajudavam o Estadosoviético ao impedirem intervenções e ataques imperialistas. Para Stalin, esse apoio somado à força dos russos já era suficiente para o desenvolvimento pleno do socialismo soviético.<sup>37</sup>

No início de 1925 ficou claro que o debate promovido por Trotski em *As lições de outubro* havia lhe proporcionado uma nova derrota.<sup>38</sup> Ele lançou a discussão, mas acabou sofrendo uma avalanche de novas acusações, das quais não teve sequer a possibilidade de se defender, afinal, já não havia qualquer debate verdadeiro, mas apenas o controle da burocracia sobre a imprensa partidária. O exame destas polêmicas em torno do “debate literário” revela que a campanha antitrotskista foi movida pela falsificação histórica, adulteração dos fatos, distorções e manipulações teóricas.

---

<sup>36</sup> “A argumentação era complicada e casuísta, baseando-se exclusivamente em citações fora do contexto. Era também um pouco irreal, já que se desenvolvia em condições que nem Lenin, nem Trotski, havia considerado possíveis – a sobrevivência do regime revolucionário na Rússia, na ausência da revolução em outros países”. CARR, E. H. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 73.

<sup>37</sup> “A simpatia dos operários europeus pela nossa revolução, a sua disposição de desbaratar os planos de intervenção dos imperialistas, constitui tudo isso um apoio, uma ajuda seria? Sim, sem dúvida. Sem esse apoio, sem essa ajuda, não só dos operários europeus, mas também das colônias e dos países dependentes, a ditadura proletária da Rússia se veria em situação muito difícil. Não foram suficientes, até agora, esta simpatia e esta ajuda, unidas ao poderio do nosso Exército Vermelho e à decisão dos operários e dos camponeses da Rússia de defender com o seu peito a pátria socialista? Porventura não bastou tudo isso para repelir os ataques dos imperialistas e para conquistar as condições necessárias para um sério trabalho de edificação? Sim, tudo isso foi suficiente”. STALIN, J. V. *A revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos*. *Op, cit.*

<sup>38</sup> “Muitos membros do Partido, mesmo alguns dos próprios seguidores de Trotski, afirmavam que em “As lições de Outubro” ele errou na escolha de seu terreno. Diziam eles que Trotski se deveria ter concentrado em questões de importância, em lugar de desenterrar os erros de Zinoviev e Kamenev, em 1917. (...) Os autores oficiais citaram contra ele excertos do testamento censurado de Lenin, no qual este solicitava ao Partido que não lançasse contra Zinoviev e Kamenev os seus “erros históricos”. DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929*. *Op, cit.*, p. 197.

O Triunvirato utilizou do aparelho partidário para reescrever a história da insurreição de outubro e para ressuscitar velhas polêmicas e apresentar Trotski como antibolchevique e contrarrevolucionário. No debate entre a “revolução nacional” e a “revolução internacional”, distorceram os textos de Lenin para desqualificar a teoria da “revolução permanente”, apresentou-a como contrária aos camponeses e antinacionalista. Nos anos que se seguiram, o revisionismo e a falsificação se tornaram ainda mais presentes, chegando a apagar personagens não apenas dos livros de história, mas até mesmo das fotografias. A adulteração histórica se transformou numa importante ferramenta utilizada pela burocracia para deslegitimar qualquer oposição e justificar a linha oficial do partido.

## Referências

BROUÉ, Pierre. *O Partido Bolchevique*. São Paulo: Sundermann, 2014.

CARR, E. H. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2005.

HAUPT, Georges. *Por que a História do Movimento Operário?* História e Perspectiva, n° 43. Uberlândia, jul.dez. 2010.

MARIE, Jean-Jacques. *Stalin*. São Paulo: Babel, 2011.

MARX; ENGELS. *Lutas de classes na Rússia*. São Paulo: Boitempo, 2013.

ROSENBERG, Arthur. *História do Bolchevismo*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

SERGE, Victor. *A luta pela liderança*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

STALIN, J. *A revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/tatica/index.htm#topp>>, Acessado 31 out. 2016.

\_\_\_\_\_. *Sobre os fundamentos do leninismo*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/leninismo/cap03.htm>>, Acessado em 31 out. 2016.

\_\_\_\_\_. *Trotskismo ou leninismo*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/troskismo/index.htm#t1n>>, acessado em 31 out. 2016.

TAYLOR, A. J. *Lenin: de outubro em diante*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

TROTSKI. *As Lições de Outubro*. São Paulo: Global editora, 1979.